

Mais da metade dos pacientes com melanoma avançado sobrevivem por pelo menos 10 anos com imunoterapia dupla

Este é o resultado de uma pesquisa clínica que avaliou o efeito da combinação de duas drogas imunoterapêuticas em pacientes com melanoma estágio 3 ou 4.

Melhoria significativa na taxa de sobrevivência

A taxa de sobrevivência específica do melanoma para pacientes tratados com as duas drogas foi de 52% após 10 anos, o que significa que eles estavam começando a viver o suficiente para morrer de outras causas.

Efeitos colaterais controlados

Embora alguns pacientes tenham experimentado efeitos colaterais no início do tratamento, nenhum novo problema surgiu mais tarde. Além disso, os pacientes que interromperam o tratamento prematuramente devido a efeitos colaterais significativos ainda se beneficiaram da terapia combinada, pois os medicamentos já haviam atuado sobre seus sistemas imunológicos.

Desafios futuros

Embora os resultados sejam impressionantes, os esforços estão agora focados em entender por que as drogas falham em muitos pacientes e como melhorar a resposta ao tratamento.

Impacto na vida dos pacientes

Lucy Davis, uma paciente de 47 anos, participou do ensaio clínico e relatou uma grande melhoria em sua saúde após o tratamento. Ela disse: "Minha vida mudou completamente três meses depois de começar o tratamento. Meu apetite voltou e os exames mostraram que o tratamento estava funcionando."

Esforços internacionais para proteger a camada de ozônio obtiveram "sucesso global enorme", dizem cientistas

Esforços internacionais para proteger a camada de ozônio têm sido um "sucesso global enorme", dizem cientistas, após revelarem que gases prejudiciais na atmosfera estão diminuindo mais rápido do que se esperava.

O Protocolo de Montreal, assinado em 1987, visava eliminar substâncias ozônio-depletantes que são encontradas principalmente em sistemas de refrigeração, ar condicionado e sprays.

Um estudo descobriu que os níveis atmosféricos de hidroclorofluorcarbonos (HCFCs), gases prejudiciais responsáveis por buracos na camada de ozônio, atingiram o pico em 2024 – cinco anos antes das projeções.

Proteção da camada de ozônio dá certo: gases prejudiciais estão declinando mais rápido do que se esperava

"Isso tem sido um grande sucesso global. Estamos vendo que as coisas estão indo na direção certa", disse o autor principal do estudo, Luke Western, da Universidade de Bristol.

Os CFCs mais prejudiciais foram eliminados até 2010 na tentativa de proteger a camada de ozônio – o escudo que protege a vida na Terra de níveis prejudiciais de raios ultravioleta do Sol. Os HCFCs que os substituíram devem ser eliminados até 2040.

O estudo, publicado na revista Nature Climate Change, examinou os níveis desses poluentes na atmosfera usando dados do Experimento Global Avançado de Gases Atmosféricos e da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA.

Western atribuiu a queda acentuada de HCFCs à eficácia do Protocolo de Montreal, bem como a regulamentações nacionais mais rigorosas e à mudança da indústria antecipação à proibição iminente desses poluentes.

"Em termos de políticas ambientais, há alguma otimismo de que esses tratados ambientais podem funcionar se forem devidamente implementados e seguidos", disse Western.

Tanto os CFCs quanto os HCFCs também são gases de efeito estufa poderosos, o que significa que sua diminuição também ajuda na luta contra o aquecimento global.

Tipo de gás Tempo de vida na atmosfera

CFCs centenas de anos

HCFCs aproximadamente duas décadas

Embora esses produtos já não estejam produção, os efeitos do seu uso passado na camada de ozônio serão sentidos por muitos anos.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estimou 2024 que levaria quatro décadas para que a camada de ozônio se recuperasse aos níveis anteriores à detecção do buraco na década de 1980.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: poker 7

Palavras-chave: **poker 7 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-23